


1 **Ata da décima nona reunião da Câmara Técnica de Economia e Inovação-CTEI**
2 Às dez horas e dezesseis minutos (10:16) do dia nove de maio de dois mil e dezoito
3 (09/05/2018) deu-se início no INDI, em Belo Horizonte, a décima nona reunião da
4 Câmara Técnica de Economia e Inovação (CTEI) do Comitê Interfederativo (CIF) que
5 visa à recuperação, mitigação, remediação e reparação dos danos causados pelo
6 rompimento da barragem de Fundão em Mariana-MG. A reunião se iniciou com a
7 apresentação do vice-coordenador da Câmara Técnica de Economia e Inovação (CTEI)
8 do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), Henrique Tavares
9 dando boas-vindas aos representantes dos órgãos que compareceram. Foi feito o informe
10 sobre o conteúdo da pauta proposta para a reunião, sendo apresentado cada item a ser
11 discutido. Deu-se início a pauta e o primeiro assunto abordado foi **Avaliação das**
12 **Diretrizes Básicas para o Ressarcimento**. Henrique Tavares, INDI, apresentou a
13 contextualização do item, sobre o qual, relatou não há ainda consenso. Informou que a
14 pedido do CIF a CTEI formulou um modelo alternativo para o ressarcimento dos
15 municípios, conforme apresentado na nota técnica nº 50 da CTEI. Afirmou que o CIF
16 concluiu que é necessário findar a discussão através da aprovação de um modelo
17 alternativo de ressarcimento, visto que existem outros pleitos sendo protelados. Informou
18 que no mês de abril de 2018 foi elaborado um questionário para avaliação contendo
19 perguntas acerca dos gastos e alocações realizadas e intensidade dos impactos sofridos
20 por cada município, o qual foi enviado a cada prefeitura e que até o dia 08/05/18 foram
21 preenchido 27 questionários. Foi apresentado um cronograma de prazos da CTEI para
22 que, ao fim dos prazos, haja um encaminhamento para a aprovação de um modelo
23 alternativo de ressarcimento a ser apresentado ao CIF. Em seguida foi apresentada a
24 **Análise do Edital de Agroecologia pela FAPEMIG**. Pedro Moreira, Secretaria de
25 Desenvolvimento Agrário, apresentou uma nota técnica sobre a análise do edital. Pontuou
26 que a proposta é pertinente e coerente ao disposto no TTAC, quanto ao objeto, e que o
27 apoio aos núcleos contribui para construção de novos conhecimentos da perspectiva da
28 agricultura e da agricultura familiar. Apontou que há acordo entre a estratégia adotada e
29 o que foi proposto e destacou que apesar de haver acordo não esgota as cláusulas do
30 TTAC referenciadas no chamamento. Destacou que do ponto de vista da Secretaria as
31 instituições deveriam ser, preferencialmente, da bacia do Rio Doce. Informou que a
32 proposta é de 800 mil, dos quais 40 mil seriam para custeio de atividades na FAPEMIG e
33 760 mil para custeio dos núcleos. Apontou que, do ponto de vista da Secretaria, é
34 necessário suprimir o item 5.2.4 do edital. Júlio, Prefeitura de Mariana, observou que o 
35 valor contempla um número pequeno de projetos. Pedro, SEDA, informou que a
36 perspectiva é de 6 a 8 núcleo e que se trata de um tipo de trabalho específico. Informou
37 ainda que, além desse, haverá um edital muito mais amplo da FAPEMIG que será voltado
38 para agricultura. Explicou que os núcleos têm a função de trabalhar a indissociabilidade
39 e pesquisa de ensino e extensão. Elisa Costa, SEDECTES, acrescentou que o valor é
40 realmente pequeno e questionou se o edital define a extensão de atuação para que toda
41 bacia seja atendida pelos núcleos e se já há a construção da etapa de aplicação da pesquisa
42 na perspectiva do TTAC. Pedro, SEDA, respondeu que, segundo o edital, as linhas
43 temáticas são setoriais e que acha que está bem amplo e bem coberto da perspectiva da
44 agricultura. Sobre a replicação das experiências ele respondeu que pela perspectiva da
45 agricultura é mais complexo, por ser difícil consolidar um conhecimento já existem e
46 depois replicá-lo a partir da perspectiva do agricultor. Henrique Tavares, INDI, propôs,
47 como encaminhamento, levar para validação no CIF e sugeriu buscar a aprovação do

48 valor proposto e pleitear valores posteriores. Apontou a necessidade de verificar a
49 participação da FAPES para solicitar no plano o aumento do valor. Pedro Moreira, SEDA,
50 informou que foi tratado com a Renova algumas vezes a respeito da participação da
51 FAPES, mas que a Secretaria não tem condição de influenciar um outro órgão. Defendeu
52 que este valor seja aplicado em Minas e, caso a FAPES entenda que os lucros de
53 agricultura tem potencial aplicável no Espírito Santo eles devem manifestar essa decisão.
54 Henrique Tavares questionou se a Renova fez contato com a FAPES em relação aos
55 núcleos. Pedro Carvalho, Secretaria Estadual da Agricultura – ES, solicitou o envio da
56 nota técnica da SEDA e para que seja feita uma nota técnica da Secretaria de Agricultura
57 do Espírito Santo para ser encaminhada a CTEI e levada ao CIF. Henrique Tavares, INDI,
58 informou que ficou decidido que será enviada a nota técnica da SEDA para os
59 representantes do Espírito Santo e para todos da CTEI. A Secretaria Estadual de
60 Agricultura - ES, com antecedência de 10 (dez) dias à próxima CTEI, enviará sua nota
61 técnica para ser pautada na próxima CTEI e devendo ser pautada no CIF de junho. Pedro,
62 sugeriu que o Espírito Santo faça a análise e, também demande à Renova o edital para os
63 núcleos de estudo de agricultura. Lucas Silva, FAPEMIG, informou que existem dois
64 convênios que estão aguardando alguns tramites e duas chamadas em curso, e que será
65 priorizado o da biodiversidade. Informou ainda que estão aguardando o andamento dos
66 convênios para organizar a chamada. Prosseguindo à pauta, o item tratado foi A
67 **Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras**. Foi apresentada uma nota técnica
68 da SEAG. Alejandro propôs a integração dos programas agropecuário e pesqueiro.
69 Fernanda Rabelo acrescentou que é necessária a integração também entre as outras
70 câmaras técnicas que tratam do assunto. Alejandro, SEAG, em nota técnica propôs a
71 análise da água, do pescado e da fauna como um todo. E, que é necessário monitorar toda
72 a costa do ES. Também apresentou os pontos geográficos sugeridos para o
73 monitoramento. André Cintra, Ramboll, questionou que se já há uma discussão sobre o
74 assunto entre outras câmaras, poderá ocorrer uma sobreposição de projetos. Henrique
75 Tavares, INDI, sugeriu a CTEI encaminhe a nota técnica às outras câmaras técnicas que
76 se julgar pertinente para conhecimento. Alejandro, SEAG, dando sequência a
77 apresentação da nota técnica, apresentou a sugestão da contratação de Técnicos, de nível
78 médio e superior, em parceria com SEAG e o desassoreamento de alguns rios como
79 compensação. Henrique, INDI, apontou a necessidade de se apresentar uma noção de
80 custo destas propostas. Fernanda Rabelo, sugeriu citar na nota técnica que se trata de
81 compensação. Alejandro, SEAG, apresentou uma sugestão de metodologia semelhante
82 ao Enfoque Ecológico aplicado pela FAO (Organização de Alimentação e
83 Agricultura da ONU). Pedro, Secretaria de Desenvolvimento Agrário, questionou a
84 estratégia e amplitude do projeto. Henrique, INDI, apontou que cabe à Renova os estudos
85 e avaliações acerca das propostas. André Cintra, Ramboll, ressaltando as discussões no
86 seminário da pesca, destacou que o programa não se iniciou, não existindo nenhuma
87 pesquisa que comprove a qualidade da água e do pescado. Observou que as propostas
88 estão adequadas, mas não no tempo adequado. Sugeriu que se aguarde uma discussão
89 conjunta, que possivelmente surgirá em decorrência do seminário, se atendo apenas ao
90 projeto de aquaponia. Fernanda Rabelo concordou, mas destacou que algumas das
91 propostas podem ser executadas em paralelo as discussões que surgirão. Adriana,
92 Ministério da Agricultura, declarou que o ministério não entende a recuperação da
93 atividade aquícola como um programa, e sim como um projeto, por não contemplar todo
94 o público atingido de modo amplo. Ressaltou a necessidade de identificação dos públicos

95 do Ministério da agricultura, que não foi identificado. Ficou decidido que será realizada a
96 revisão na nota técnica por Alejandro e reencaminhada à CTEI e após será enviado à
97 Fundação Renova. Em seguida passou-se à **Análise da resposta à deliberação nº 109 –**
98 **Retomada do Laticínio em Mariana.** Henrique Tavares informou que foi elaborado um
99 plano de negócios por uma consultoria contratada pela Renova para a retomada do
100 laticínio em Mariana. Leonardo Kalil, SEAPA, informou que ainda não foi possível uma
101 análise minuciosa do documento, mas que em percepção superficial verificou que foi
102 atendida a deliberação do CIF, contudo não foi possível perceber qual seria a participação
103 da Renova em diante. Henrique Tavares, INDI, sugeriu, como encaminhamento, a
104 realização de uma reunião específica, sendo necessária a participação a participação
105 daqueles que serão os gestores de Mariana no projeto. Júlio, Secretário de Administração
106 e Desenvolvimento de Mariana, concordou com o agendamento de uma reunião com a
107 Renova, após a confirmação do prefeito para a discussão do plano de negócios. Henrique
108 Tavares, INDI, solicitou à Júlio, da Prefeitura de Mariana, que seja informada à CTEI a
109 abertura de agenda para a reunião. Leonardo Kalil, SEAPA, solicitou, havendo
110 concordância da representação de Mariana, iniciar a discussão com a cooperativa. Pedro
111 Moreira, SEDA, se colocou à disposição para acompanhamento do projeto. Ficou
112 decidido que assim que houver uma proposta de agenda será comunicado. Pedro sugeriu
113 que a Renova apresente o plano de negócios para esclarecimento das dúvidas que seja
114 cobrado da Fundação uma assistência técnica na parte de gestão, associativismo e
115 cooperativismo. Ficou definido retomar o item na pauta de discussão com a Renova no
116 próximo momento da reunião. Em seguida foi discutida a **Análise da Resposta**
117 **Deliberação nº 145 – Plano de Retomada das Atividades Agropecuárias para o**
118 **Território 2.** Leonardo Kalil, SEAPA, apontou que o plano foi aprovado com ressalvas,
119 e que o território II não foi contemplado na proposta original. Foi aguardado o prazo de
120 noventa dias para apresentação do plano para o território 2, o qual já foi enviado pela
121 Fundação, mas que ainda não foi avaliado. Pedro Carvalho, Secretaria de Agricultura –
122 ES, destacou que a deliberação 145 estabeleceu um prazo de 90 dias para criação de um
123 plano para o território 2. Apontou que a Renova não apresentou um plano para o território
124 II, e sim uma revisão do que já foi apresentado anteriormente. Informou que será feita
125 uma nota técnica com base no documento apresentado pela Renova, que discordam do
126 que foi apresentado e sugeriu que seja feita em conjunto com o Estado de Minas. Ficou
127 estabelecido que a nota técnica será feita e entregue até sexta feira, 11 de maio de 2018,
128 para ser encaminhada ao CIF. A nota técnica deverá solicitar que o documento
129 apresentado pela Renova contenha detalhamento de ações com cronograma, orçamento e
130 tudo que diz respeito a implementação de um programa. Após passou-se ao item
131 **Documento em atendimento à Deliberação nº126 Certificação para resíduos sólidos.**
132 Henrique Tavares, INDI, informou que a Renova cumpriu com a realização do estudo
133 detalhado acerca da certificação dos rejeitos e que esta forneceu um documento a ser
134 disponibilizado para que sejam retiradas propostas de encaminhamento para empresas a
135 serem atraídas para a região e que possam processar e comercializar produtos dessa
136 natureza. O documento está disponível na plataforma da Fundação Renova. Em seguida
137 passou-se ao item **Relatório das Atividades GT de Disponibilidade de Energia em**
138 **Mariana.** Henrique Tavares, INDI, apresentou, novamente, o relatório elaborado pelo
139 grupo formado para tratar do assunto. Ciceli, Cemig, informou que caso não haja uma
140 deliberação rápida sobre o assunto não será mais possível obter os recursos financeiros
141 da Renova para realização do projeto tendo em vista os procedimentos internos a serem

142 observados na Cemig. Ficou definido que a CTEI levará ao próximo CIF nota técnica
143 sobre o assunto para deliberação. A reunião foi interrompida as treze horas e cinco
144 minutos (13:05) para o intervalo de almoço. Retomada a décima nona reunião da Câmara
145 Técnica de Economia e Inovação, às quatorze horas e sete minutos (14:07), com a
146 participação da Fundação Renova. Henrique Tavares informou à Fundação Renova os
147 prazos deliberados no CIF para apresentação do modelo alternativo de ressarcimento.
148 Foram apresentados à Renova os encaminhamentos pertinentes as pautas discutidas no
149 primeiro momento da reunião. Retomada a discussão acerca **Análise da resposta à**
150 **deliberação nº 109 – Retomada do Laticínio em Mariana**, Paulo Rocha afirmou que é
151 possível agendar a reunião para apresentação do plano de negócios, mas que já houve
152 uma apresentação a prefeitura de Mariana e aos cooperados e há a previsão da entrega do
153 projeto de engenharia para o final de junho. Ressaltou que é importante a CTEI encontrar
154 investidores interessados na fusão com a cooperativa para que funcione, visto que a
155 cooperativa não tem condições de funcionar por diversos aspectos. Sobre as diretrizes
156 básicas de ressarcimento ele informou que o documento foi construído para além dos 27
157 milhões e que do ponto de vista da Renova já está tudo definido no documento para
158 aprovação. Leonardo Kalil, SEAPA, questionou a ausência de comunicação com a CTEI
159 sobre as ações referentes ao laticínio em Mariana visto que a pauta propõe a avaliação do
160 documento, contudo o relato do representante da Fundação Renova, Paulo Rocha,
161 demonstra um estágio mais avançado no projeto. Júlio, Prefeitura de Mariana, questionou
162 ao representante da Renova se falta apenas a decisão dos cooperados. Paulo Rocha,
163 Fundação Renova, informou que da perspectiva de desenvolvimento do negócio é
164 necessário um plano gestor adequado. Apontou que o plano de negócios não focou apenas
165 na retomada do laticínio, mas foram analisados diversos cenários. Existem vários
166 requisitos para que a cooperativa consiga desenvolver suas atividades. Foram
167 apresentadas no documento as possibilidades de fusão ou liquidação, com entrega dos
168 ativos à prefeitura. Apenas a partir da tomada de decisão da assembleia e da prefeitura
169 que poderão ser executadas as ações para funcionamento da cooperativa. Henrique
170 Tavares, INDI, apontou como encaminhamento que seja realizada uma reunião de
171 alinhamento. Júlio, Mariana, sugeriu convidar o vice-prefeito de Mariana e os
172 representantes da Renova para fazer os esclarecimentos sobre a retomada do laticínio ou
173 que seja realizada a reunião em Mariana. Ficou decidido que será agendada uma reunião
174 em Mariana para discutir a retomada do laticínio. Em seguida foi tratado o item **Auditoria**
175 **do Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios**. Mariana Ferreira da
176 Ernest Young, informou que Taís, também da EY, é a responsável e que a comunicou que
177 foi solicitado na última reunião que fossem encaminhados os documentos para que sejam
178 criados os procedimentos. Portanto ainda não foi iniciada a auditoria do programa. Ficou
179 definido que a Fundação Renova vai passar a documentação para Ernest Young fazer a
180 auditoria. Em seguida, retomada a discussão sobre a **Retomada das Atividades**
181 **Agropecuárias**, foi informado à Renova que será feita uma nota técnica contendo a
182 análise do documento enviado pela Fundação sobre a Deliberação 145. Em seguida, Paulo
183 Rocha, Fundação Renova, apresentou o programa **Compete Rio Doce**, fundo
184 desenvolvido para dar apoio técnico as empresas que tiveram propostas rejeitadas no
185 Desenvolve Rio Doce ou parcialmente rejeitadas. Ressaltou que é uma proposta
186 desenvolvida para ser operada em Minas Gerais com BDMG. O compete Rio Doce foi
187 desenvolvido em parceria com o SEBRAE, que prestará uma assessoria técnica para
188 estabelecer um diagnóstico da empresa recomendando ou não o financiamento. O

189 processo se dará em duas etapas na liberação do crédito. A proposta de arranque é de 10
190 milhões, sem possibilidade de definição da porcentagem de perdas e ter como um dos
191 indicadores o retorno do investimento. Henrique Tavares, INDI, afirmou que a proposta
192 será encaminhada ao CIF em maio e observou a necessidade de desenvolver uma proposta
193 a ser desenvolvida para o ES. André Cintra, Ramboll, questionou se 10 milhões será
194 suficiente. Paulo respondeu que não há uma forma de mensurar, no momento, se o recurso
195 atende ou não, sendo possível apenas após a realização da consultoria pelo SEBRAE. Em
196 seguida, Sergio da Fundação Renova apresentou o *sharepoint* da Fundação Renova e foi
197 passada uma lista para que interessados em acessar a plataforma informassem seus
198 contatos, para que seja criada o login e senha de acesso. Pedro, secretaria da agricultura,
199 apresentou um documento solicitando algumas informações da Renova para o fórum de
200 Secretários dos Municípios atingidos. Logo após Paulo Rocha apresentou a tentativa de
201 padronizar os tipos de informação e apresentações para possibilitar a visualização dos
202 avanços nos programas/projetos, de modo que possa ocorrer a apresentação com
203 regularidade. O documento apresenta todas as ações relevantes dos programas de forma
204 ordenada possibilitando verificar o que foi cumprido e o que não foi cumprido. Pedro,
205 SEDA, solicitou a apresentação da informação de custo nas ações apresentadas. Paulo
206 Rocha, Fundação Renova, informou que existe a ideia de elaborar uma apresentação da
207 evolução da execução de recursos financeiros e que os custos operacionais são
208 contabilizados de maneira diferente. Ressaltou que o método irá contemplar apenas os
209 projetos “chave”. Heloísa Aquino, Fundação Renova, apresentou, em síntese, dois
210 aspectos abordados no seminário sobre a pesca realizado no ES que foram a sanidade do
211 pescado e a qualidade da água. Foi entregue um documento com um conjunto de
212 sugestões ao CIF, Fundação e MP pelos representantes no seminário e, também, alguns
213 encaminhamentos. A reunião terminou às dezesseis horas e trinta e oito minutos (16:38).
214 Por ser verdade, lavro e atesto como verídico o conteúdo desta ata escrita por Maraiza
215 Chaiane Costa da Cruz Silva, estagiária do INDI.

216 Encaminhamentos da reunião

217 **SEAG:** elaborar e enviar nota técnica sobre edital de agroecologia com participação da
218 FAPES até dia 30/05/18 para ser pautada na próxima CTEI. Revisar nota técnica por
219 sobre o programa da pesca e reencaminhar à CTEI e após será enviado à Fundação
220 Renova.

221 **SEAG e SEAPA:** ficou estabelecido que a nota técnica sobre programa de retomada das
222 atividades agropecuárias para território II será feita e entregue até sexta feira, 11 de maio
223 de 2018, para ser encaminhada ao CIF.

224 **Prefeitura Mariana:** marcar reunião entre Renova, prefeitura, SEAPA e SEDA sobre o
225 projeto de retomada do laticínio em Mariana.

226 **EY:** realizar auditoria no que couber no programa de micro e pequenos negócios.

227 Participaram da reunião os seguintes representantes:

228 Adriana Prado Bicalho (MAPA)

229 Amanda Siqueira Carvalho (SEDESE)

230 Ciceli Martins (CEMIG)

231 Julio Cesar Vasconcelos (Prefeitura de Mariana)

- 232 Elisa Maria Costa (SEDECTES)
233 Fernanda Rabelo de Sousa (IEMA/SEAMA) *Fernanda*
234 Henrique Tavares (INDI)
235 Pedro Moreira (SEDA) *Moreira*
236 Leonardo Brumano Kalil (SEAPA)
237 Luana Azevedo Temponi Godinho (SEMAD)
238 Pedro Luis Pereira Teixeira de Carvalho (SEAG)
239 Convidados:
240 André Luiz Cintra Souza (Ramboll) *p/ mto*
241 Camila Catarine Paulini (Ramboll)
242 José Alejandro Garcia Prado (SEAG)
243 Lucas Dias Alves e Silva (Fapemig) *Lucas*